



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



## O USO DAS TICs COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EJA, NA ETI SÉRGIO RUFINO DE OLIVEIRA

**Alcindo Nascimento Campelo<sup>1</sup>**  
**Orientadora Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Vivemos em um mundo tecnológico, mas podemos afirmar que nossas escolas acompanham esse processo? Neste relato de experiência, buscaremos conhecer a realidade da Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, quanto à disponibilidade e uso da Tecnologia da Informação e Comunicação – TICs, nas aulas da disciplina de História. Apresentar as TICs como recurso pedagógico que reduza a precarização e auxilie na valorização do trabalho docente, sugerindo, portanto, a migração do ensino através de ferramentas tradicionais, para o ensino com métodos e ferramentas tecnológicas. Tomando por base a experiência vivida no Estágio Supervisionado I, e através das observações realizadas, podemos perceber que a escola em questão não dispõe de recursos tecnológicos que subsidiem a realização das aulas de História. Com este trabalho buscaremos captar dados sobre o impacto dessa carência para a ministração das aulas de História, bem como para o aprendizado em si. Outro fator importante é saber a percepção dos discentes quanto ao uso destes recursos, se eles impactam de alguma forma no processo ensino-aprendizagem, ou não tem grande relevância assim. Ao fim, perceberemos que os discentes possuem acesso a algum recurso tecnológico em sua fora do ambiente da escola, mas que na própria escola não os tem.

**Palavras-chave:** Recursos, Precarização, Tecnologia, Valorização, História.

<sup>1</sup> **Alcindo Nascimento Campelo** é Pós-Graduado em Segurança de TI pela Universidade Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI. Supervisor Administrativo na Associação dos Produtores Rurais de Carauari. E-mail: alcindo.campelo@gmail.com

<sup>2</sup> **Glauciene da Costa Maia** é Mestre Em História pela Universidade Federal Do Amazonas - Ufam. Atualmente Professora Assistente do Curso de Licenciatura em História mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, no Município de Carauari/ NESCAR. Currículo lattes no endereço: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>.



## 1. Introdução

O ensino de História desempenha um papel fundamental no processo de formar não apenas profissionais para o mercado de trabalho, mas principalmente cidadãos, proporcionando-os a oportunidade de olharem para o passado com a ótica do futuro, sabendo que fatos tendem a se repetir no presente. Desta forma, tomam posse de uma posição extremamente necessária, de desenvolver o senso crítico, a consciência histórica e a identidade cultural.

Neste relato de experiência, será discorrido sobre as etapas vividas no Estágio Supervisionado I, a saber, a observação, intervenção e regência. Serão apresentados os desafios enfrentados pelos professores de História na Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, âmbito onde se dá esta pesquisa.

Foi possível perceber que são muitos os desafios, incluindo a crescente precarização do trabalho docente, causado não apenas, mas principalmente pela indisponibilidade de ferramentas pedagógicas alternativas, tais como as ferramentas tecnológicas, que constituem objeto desta pesquisa.

A rapidez com que a tecnologia se renova e atualiza, não é acompanhada pela educação, pelo menos, foi o que pudemos observar na Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, durante a realização do estágio supervisionado I.

De acordo com Lima e Silva (2012, p. 1),

o termo tecnologia é de origem grega - tekne ("arte, técnica ou ofício") e por logos ("conjunto de saberes"). É utilizado para definir os conhecimentos que permitem fabricar objetos e modificar o meio ambiente, com vistas a satisfazer as necessidades humanas. É importante destacar que, embora erradamente, a palavra tecnologia é usada como sinônimo de tecnologias da informação, que são aquelas que permitem o tratamento e a difusão de informação por meios artificiais e que incluem tudo o que esteja relacionado com os computadores.

Não é nosso objetivo aqui, dizer que o ensino tradicional seja o grande mal, que impede a realização de uma aula eficaz, nem que a tecnologia por si só, será a grande salvadora, mas que, ambos, sendo usados didaticamente e



metodologicamente pelo docente, permitirão que o processo de ensino-aprendizagem se concretize.

O certo é que na condição atual, em que as salas de aula da EJA da referida escola, não dispõem de um mínimo de recursos tecnológicos, fica evidente a precarização do trabalho docente, e por consequência, a transmissão e absorção do conteúdo por parte dos discentes. Acreditamos que tais problemas, possam ser minimizados com o uso das TICs, sendo estas ferramentas importantíssimas para a execução e um trabalho mais diverso e alternativo.

O foco deste relato de experiência será não apenas na identificação dos principais desafios enfrentados pelos professores de História da EJA da escola em estudo, que contribuem para a precarização do trabalho, mas também, em explorar as diferentes formas em que a tecnologia da informação pode ser utilizada para apoiar os professores e melhorar as condições de trabalho no ensino de História.

No contexto específico do ensino de História, esses desafios são ainda mais evidentes, haja vista, a necessidade de uma abordagem pedagógica reflexiva e contextualizada. Mas leigamente e antecipadamente falando, podemos dizer que a disciplina de História seria facilmente aplicada e adaptada às ferramentas e métodos inovadores.

A integração adequada das TICs no ambiente educacional pode oferecer recursos e oportunidades que facilitam o trabalho dos professores, promovendo a inovação pedagógica, a colaboração entre os educadores e a criação de experiências de aprendizagem mais significativas para os alunos.

Esta formulação busca abranger os principais aspectos relacionados ao uso da tecnologia da informação no contexto educacional específico do ensino de História, focando na valorização do trabalho docente e no impacto sobre a aprendizagem dos alunos.

Faz-se necessário saber quais ferramentas que as escolas do século XXI disponibilizam nas salas de aula como ferramentas pedagógicas, bem como se os recursos são completos ou estão disponíveis apenas em parte.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



Cabe ainda uma reflexão sobre se o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação – TICs é de fato necessário na sala de aula, tendo como ponto de partida a ótica dos alunos e professores da disciplina de História.

Detectada a existência ou ausência de tais ferramentas na escola em estudo, devemos prosseguir com a coleta de dados, a fim de mensurar a percepção de docentes e discentes, bem como o impacto do constatado no processo de ensino-aprendizagem.

Entendendo que a disponibilização dos recursos tecnológicos é papel do Governo do Estado, e, cabe a este, portanto, investir tanto na aquisição de tais recursos, como na capacitação dos docentes, de forma a ampliar suas habilidades e possibilidades de promover eficazmente a docência, integrando o discente e a tecnologia da informação no ensino de História.

Superar barreiras culturais e a resistência à mudança tanto por parte de docentes quanto da gestão escolar são imprescindíveis para a implementação adequada da tecnologia da informação na sala de aula.

Em se tratando de tecnologia da informação, fez-se necessário um programa de formação contínua em tecnologias digitais para professores, enfatizando não apenas o uso técnico dessas ferramentas, mas também estratégias pedagógicas para sua integração efetiva.

Olhar uma sala de aula na modalidade Educação de Jovens e Adultos, causa de certa forma tristeza e preocupação, por ver alunos em parte desinteressados, e por outro lado, professores corajosos e comprometidos, mas que não dispõem dos recursos necessários para o desenvolvimento e aplicação de uma aula atrativa e criativa, muito menos interativa.

Deste modo, vale aqui colocar a importância do ensino de História, o qual é fundamental para promover a consciência histórica e cidadania nos alunos. Pode-se refletir sobre como o ideal de ensinar História eficazmente poderia ser possível, se professores e alunos dispusessem da Tecnologia da Informação e Comunicação no processo de ensinar e aprender. Santos e Schnetzler, 1997, enfatizam tal importância,



quando dizem que “Alfabetizar, portanto, os cidadãos em ciência e tecnologia é hoje uma necessidade do mundo contemporâneo”.

Está claro e notório que a preocupação adquirida no estágio Supervisionado I, é a de aqui, contribuir com possíveis alternativas tecnológicas que permitam qualificar o ensino na EJA, e que esta, forme não apenas, profissionais, mas cidadãos. De acordo com Santos e Schnetzler, 1997:

a educação científica para a cidadania propõe que a compreensão do conhecimento científico ocorra juntamente com o desenvolvimento da capacidade de pensar, para a tomada de decisões responsáveis sobre as situações que envolvem a ciência, a tecnologia e a sociedade.

Após a construção do cenário real da escola em estudo, sobre o uso das TICs na sala de aula, será possível verificar o quão perto, ou distante o ensino na EJA estar da realidade tecnológica vivida nas escolas modernas do século XXI, as quais oferecem aos alunos uma compreensão inovadora do processo de ensino-aprendizagem, conscientizando-os sobre as exigências do mundo digital.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

Faremos aqui a investigação sobre o uso de tecnologias da comunicação e informação, na sala de aula, adotando o uso de fontes primárias e fontes secundárias, assim também, como através de pesquisa qualitativa, com técnica de análise estatística dos dados, a fim, de conhecer as percepções das experiências vividas na sala de aula sem o uso de recursos tecnológicos, pelos professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Esta pesquisa, não se trata de um levantamento bibliográfico, mas de uma coleta de dados, que será realizada com a aplicação de questionários, concentrando assim, o trabalho in loco, de modo a possibilitar no final, comparar os dados obtidos com as observações realizadas durante o estágio supervisionado I.

O público-alvo desta pesquisa serão os docentes que atuam com a disciplina de História e os discentes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



Escola de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, que está localizada na Rua Jorge Alves, s/nº, Centro, Carauari/AM.

Durante o estágio supervisionado I, realizado entre os dias 14 de agosto a 06 de setembro de 2023, percebemos que as aulas eram desenvolvidas e aplicadas no método tradicional, onde o professor tinha à sua disposição como recurso pedagógico, apenas o livro didático, quadro branco e o pincel.

Foi possível perceber que a aula tradicional não ganhava a atenção dos alunos, e que, portanto, era baixo o nível de captação do conteúdo, resultando em prejuízo real no processo de ensino-aprendizagem, e por consequência na formação social e intelectual dos discentes.

Tendo por base as dificuldades observadas na sala de aula, preparamos um projeto de intervenção, que apesar de não consistir na fuga total do tradicionalismo buscou aplicar uma aula mais lúdica, se comunicando com o tradicionalismo, no que diz respeito ao uso do livro didático e de aulas expositivas.

O desenvolvimento do plano de ação ocorreu em duas aulas, sendo uma regencial e a outra através de uma avaliação interativa. O tema abordado foi a temática Idade Média. Neste projeto de intervenção, foi aplicado o uso de recursos tecnológicos na execução das aulas, pois este era o objetivo da intervenção.

Para isso, foi utilizado como recurso tecnológico, apenas o Notebook e Datashow, com os quais transmitimos a aula através de slides. Pela indisponibilidade de internet na sala de aula, não foi possível utilizar outras tecnologias. Após a aplicação da aula seguiu-se para a parte prática do projeto, com a aplicação de um jogo educativo e interativo. A turma foi dividida em dois grupos, e cada grupo teve que escolher um aluno para representá-los na brincadeira chamada de Roda-Roda com a temática Idade Média.

Através do datashow, foi projetado uma roleta com diversas pontuações, a qual o representante do grupo gira, com o objetivo que pare numa pontuação alta, mas independente disso, a aula continuava com a escolher um número de 1 a 14, que representavam perguntas prontas, sobre o tema abordado na primeira parte do projeto, se o grupo acertasse a pergunta, ganharia a pontuação.



Ao final venceu o grupo que obtiver a maior pontuação, sendo este premiado com pequenos brindes como forma de valorização. Desta forma, foi possível verificar o conhecimento adquirido por eles durante a explicação, além de envolvê-los de uma forma dinâmica e instigando o nível de absorção do conhecimento.

Bem, essa foi a experiência prática que vivemos na sala de aula, contudo, precisamos ir além das percepções sensoriais, e acumular dados reais sobre o impacto do uso das TICs na aplicação das aulas de História.

Para isso, voltamos à escola e aplicamos dois questionário on-line com perguntas fechadas, através do google forms, sendo um voltado especificamente para os professores, e o outro para os alunos, objetivamos mensurar o impacto dos desafios enfrentados na prática docente sem o auxílio da tecnologia e o papel da tecnologia da informação neste processo.

Por conseguinte, faremos a análise dos dados coletados, onde esperamos constatar o que percebemos durante o estágio supervisionado. Uma vez que nossos questionários focaram apenas em perguntas qualitativas, as respostas foram organizadas em tabelas e gráficos, que facilitaram a identificação do uso das TICs ou não na sala de aula.

#### **4. Resultados e discussão**

Quando se passa pelo sistema educacional brasileiro, principalmente no interior afastado dos grandes centros, como é o caso do Município de Carauari, é possível dimensionar a baixa abrangência deste sistema, o qual não alcança a todos que precisam.

A educação no Brasil, é democraticamente disponível a todos os cidadãos, pelo menos assim está descrito no texto constitucional. De acordo com o Art. 205 da Constituição Federam de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”



Quando olhamos de baixo para cima, percebemos que como nação, estamos aquém de alcançarmos o ideal previsto no texto acima citado. Pela amplitude do texto, tanto o Estado, quanto a família e a sociedade, tem indiscutivelmente falhado nesse processo, e sendo uma responsabilidade compartilhada, se um dos elos falhar, os demais estarão comprometidos, causando assim, uma ruptura do processo estabelecido.

Se essa educação descrita pela Constituição é utópica para a grande maioria da população brasileira, o que falar então sobre sua modernização e contextualização com os avanços tecnológicos?

Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre o uso das TICs na construção dos currículos educacionais nos fala que:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliarem sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (Brasil, 2018)

Ela nos diz ainda que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018)

Não é de agora que debatemos sobre a modernização e contextualização das ferramentas pedagógicas de ensino. Fazer com que a tecnologia da informação, como ferramenta pedagógica chegue as escolas, não é uma tarefa fácil, contudo, necessária, haja vista, a informatização do trabalho e da sociedade.

No contexto da Pandemia da Covid 19, o congresso votou a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021, que determina o seguinte: “Transferência de recursos da União aos Estados e ao Distrito Federal para garantir acesso à internet, com fins



educacionais, a alunos e a professores da educação básica pública, em virtude da calamidade pública decorrente da Covid-19. Política pública voltada à concretização do direito social à educação.”

E com a Resolução nº 2, de 10 de dezembro de 2020 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP), o Ministério da Educação (MEC) ordenou a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, “por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2020).

O período da Pandemia da Covid-19, o mundo precisou se adaptar, mudar seus processos em todas as áreas, contudo, na educação, vimos as dificuldades que o Estado enfrentou para pôr em prática o determinado pela referida Resolução.

Com esse choque de realidade dado pela Covid-19, o Estado passou a olhar para dentro dos ambientes educacionais e percebeu que nossas escolas em sua maioria não estavam prontas para oferecer um ensino alternativo em uma situação emergencial como aquela.

No decorrer do estágio supervisionado I, no ensino fundamental II, na Escola de Tempo integral Sérgio Rufino de Oliveira, percebemos a enorme ausência do Estado. Naquele momento, por exemplo, a referida escola só dispunha de internet para o setor administrativo e pedagógico, inexistindo, portanto, nas salas de aulas.

A construção do saber, perpassa por um conjunto de fatores metodológico, onde a tecnologia se encaixa e se faz necessária. E essa construção do saber, também tem a ver com a construção do saber histórico, pois com o passar do tempo, e conforme as necessidades demandadas pela educação, as ferramentas tecnológicas são contextualizadas, e melhoram significativamente a qualidade de sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Para (Barreto, 2004, p. 1181),

No movimento de reconfiguração de trabalho e formação docente, outro aspecto parece constituir objeto de consenso: a possibilidade da presença das chamadas “novas tecnologias” ou, mais precisamente, das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como o conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino quanto as que visam a atingir um nível de explicação para essas mesmas situações. Em



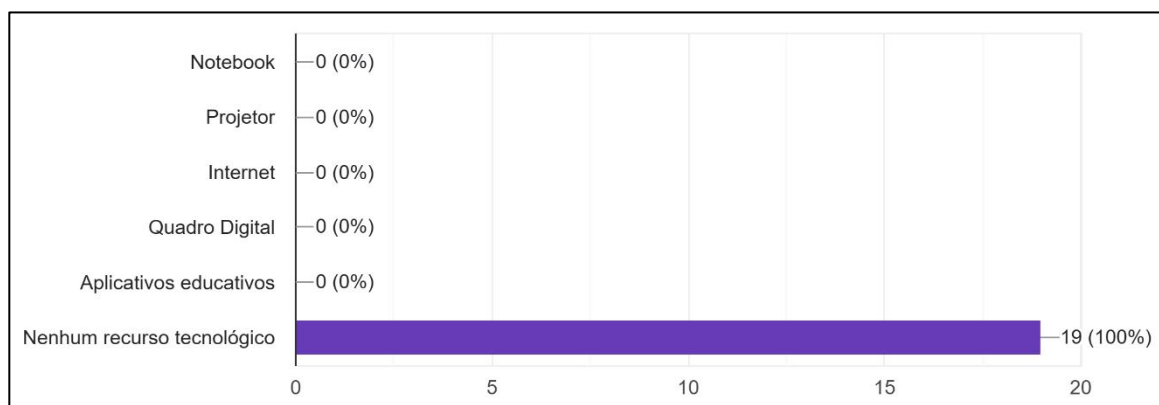
outras palavras, as TIC tem sido apontadas como elemento definidor dos atuais discursos *do* ensino e *sobre* o ensino, ainda que prevaleçam nos últimos.

É fácil concordar com o autor, afinal, vivemos na era tecnológica, onde a globalização invade agressivamente os ambientes sociais e nos obriga a buscar a devida adequação. Entendemos assim, portanto, que o ambiente escolar, os docentes, mas também dos discentes devem se adequarem às mudanças sociais impostas e que não podem ser negligenciadas.

A partir da aplicação dos questionários à professora e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na escola supracitada, pudemos obter e até confirmar a percepção obtida durante as observações no estágio, quanto à ausência de TICs nas aulas de História.

A pesquisa foi realizada com 19 (dezenove) alunos e 1 (uma) professora, sendo a única professora de História para todas as turmas. O gráfico abaixo mostra as respostas dos alunos indicando que nenhuma sala de aula da escola em estudo, possui recursos tecnológicos para auxiliarem nas aulas de História.

**Gráfico 1:** Recurso tecnológicos existentes na sala de aula

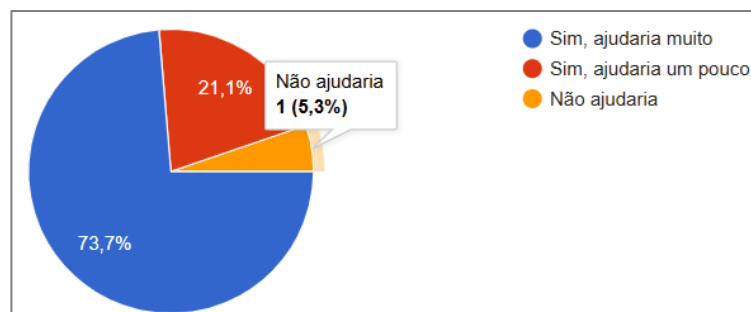


**Fonte:** Acervo próprio

Com base na afirmador trazida no gráfico acima, não foi possível mensurar informações positivas e pragmáticas sobre o uso das TICs na sala de aula. Partimos então para perguntas no mundo das possibilidades, conforme apresentamos em seguida.



**Gráfico 2:** O uso de tecnologias poderia ajudar a entender melhor os temas de História?



**Fonte:** Acervo próprio

Aqui, 73,7% dos alunos disseram que o uso das TICs ajudariam muito a entender melhor os temas de História. Destacamos esse percentual, porque é nossa expectativa obter um percentual de 100% nesta pergunta.

Mas é claro, que a ausência das TICs durante toda a vida escolar destes alunos, podem não permitir-lhes construir um conceito ou emitir uma opinião à respeito do tema.

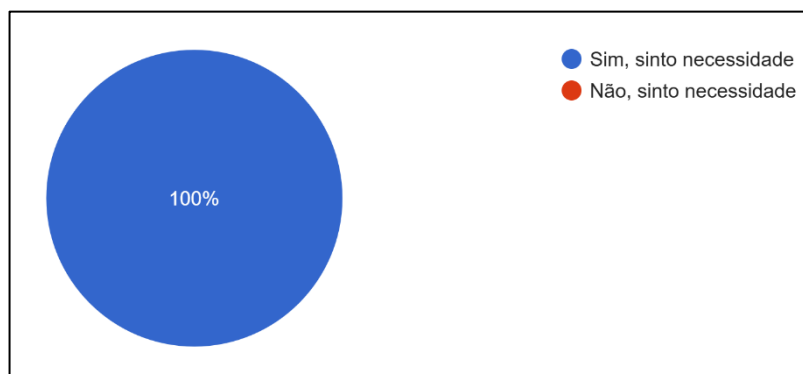
A capacitação dos professores para se apropriarem das ferramentas tecnológicas como instrumento pedagógico facilitador do processo de ensino-aprendizagem, é uma realidade latente. Sobre isso Souza (2017), diz que:

A falta de capacitação dos profissionais para a utilização dos recursos tecnológicos, sobretudo durante a sua formação acadêmica, além da falta de uma estrutura adequada das escolas e a dificuldade de integração desses recursos aos conteúdos e disciplinas tem feito com que muitos professores abram mão das diversas possibilidades pedagógicas oferecidas com a utilização da tecnologia.

Como nos foi mostrado na pesquisa, a escola em estudo não possui TICs na sala aula, que auxiliem nas aulas de História, mesmo assim, os professores das demais disciplinas, assim como o professor de História, sente falta de capacitação para melhor utilizar as TICs na sala de aula. É o que mostra o gráfico abaixo.



**Gráfico 3:** Você sente necessidade de mais capacitação para o uso de tecnologias nas aulas de História na EJA?



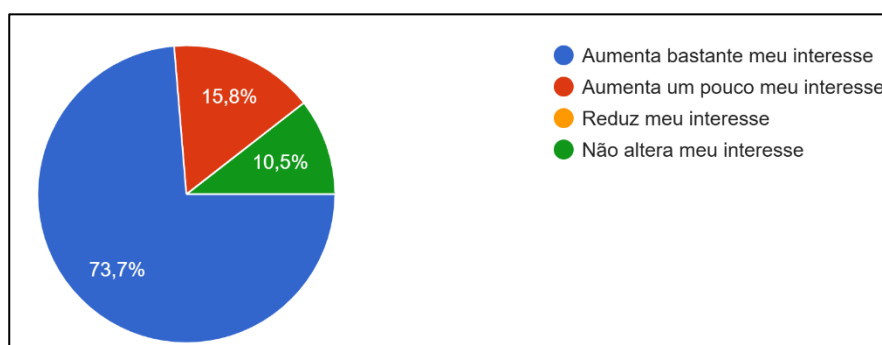
Fonte: Acervo próprio

Professor, aluno e escola, são os principais objetos desta pesquisa, onde buscarem compreender o impacto que a presença ou ausência das TICs na sala de aula, causam no processo de ensinar e aprender.

De acordo com Kenski (2012, p.15) “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos.”

O gráfico abaixo nos mostra um aspecto desse impacto negativo em virtude da ausência das TICs na sala de aula, em que apenas 73,7% dos alunos teriam mais interesse pelas aulas de História se fosse utilizados recursos tecnológicos para a aplicação das aulas e 10,5% destes alunos disseram não alterar seu interesse pelas aulas.

**Gráfico 4:** Como você avalia o impacto das tecnologias no seu interesse pelas aulas de História?



Fonte: Acervo próprio



Para (Souza; Souza, 2021. p. 27):

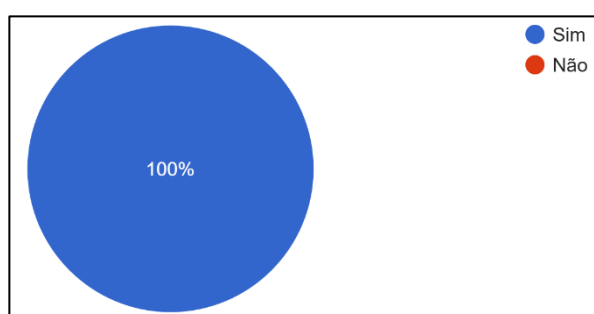
Os recursos tecnológicos sozinhos não revolucionam a aprendizagem e nem o ensino, por isso faz-se necessário que o professor tenha formação para utilizar esses recursos de forma apropriada, caso contrário, as tecnologias em sala de aula podem não ser benéficas.

Neste contexto, é possível afirmar que o professor é peça chave do sistema educacional, pois é ele quem está presente no dia a dia dos discentes, ajudando-os da forma que pode, em seus problemas sociais, mas principalmente desejoso por cumprir seu papel de ensinar da melhor forma possível, a fim, de perceber o reflexo desse esforço na vida intelectual de seus alunos.

Encontrar uma possível solução para a precarização do trabalho docente também é objetivo desta pesquisa. Durante o estágio supervisionado I, pudemos não apenas observar, mas também sofrer as consequências de não ter a tecnologia da informação e comunicação como aliada na transmissão das aulas.

A única professora pesquisa neste trabalho, afirma de acordo com o gráfico abaixo que o uso das TICs contribui para a valorização do trabalho docente.

**Gráfico 5:** O uso da tecnologia na sala de aula, auxilia para a valorização do Trabalho Docente?



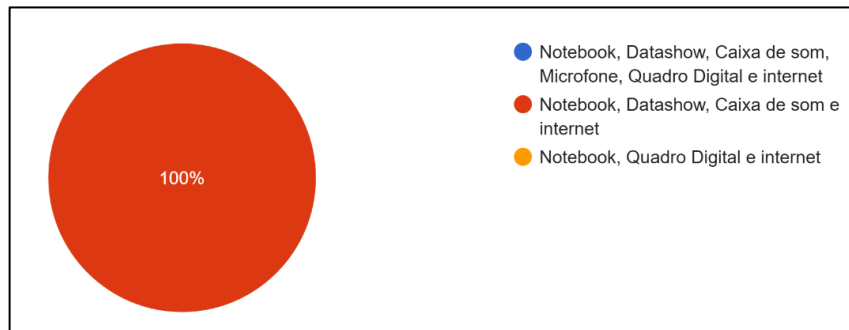
**Fonte:** Acervo próprio

Estamos inseridos num mundo tecnológico, onde se torna difícil imaginar que somos parte de uma bolha isolada desta realidade, da qual não conseguimos fugir, pelo contrário, devemos aproveitar ao máximo o potencial das TICs na educação.



Por fim, a Professora pesquisada nos fez a gentileza de configurar uma sala de aula que fosse a ideal para trabalhar as aulas de História na Educação de Jovens Adultos – EJA, conforme apresentamos abaixo.

**Gráfico 6:** Com quais dispositivos tecnológicos uma sala de aula estaria adequada para o ensino de História na EJA



Fonte: Acervo próprio

Esta pesquisa se concentrou em apenas uma escola onde funciona a EJA, mas, e se fosse realizada em todas as outras escolas, será que encontraríamos a mesma situação? Com base em dados como os que apresentamos aqui, políticas públicas podem ser formuladas e aplicadas de forma precisa, com o objetivo de qualificar o ensino na EJA.

Qual seria então o ideal mínimo para que uma sala de aula esteja adequadamente estruturada com recursos tecnológicos, visando a transmissão de uma aula atrativa, interativa e eficaz? Indo além do que a professora respondeu no gráfico acima, e deixando aqui uma sugestão pessoal, destacamos a primeira sala do futuro da América Latina.

**Figura 1:** Primeira sala do futuro da América Latina



Fonte: internet



Esta sala, conecta a tecnologia de ponta, com alunos que tanto podem estar na sala, como em qualquer parte do mundo. Com professores capacitados, as aulas são desenvolvidas com excelência, alcançando de fato as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

As TICs, se trata de uma possibilidade real, para a qual, precisamos como futuros profissionais da educação, nos preparar e nos aliar ao ponto de qualificar a prática docente e por consequência o ensino.

#### **4. Considerações finais**

Em suma, obtivemos uma experiência gratificante em trabalhar com os alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA, haja vista, se tratar de um público diferenciado, que em muitos aspectos, demanda mais habilidades do professor para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça eficazmente.

Tal eficácia não é alcançada, pela precarização do trabalho docente, conforme constatamos no estágio e em seguida confirmado pela pesquisa realizada com alunos e professores.

A realidade é que nosso sistema de ensino é falho e deficiente, e este, não proporciona uma estrutura minimamente composta por recursos tecnológicos, que contribuam para uma aula de qualidade. Essa crítica se faz necessária, pois se trata de uma realidade constrangedora para um país rico, como o Brasil.

A conclusão é que A Escola de Tempo Integral, Sérgio Rufino de Oliveira e o ensino na Educação de Jovens de Adultos - EJA, está muito distante das escolas modernas do século XXI, onde a tecnologia se integra com o ensino, preparando os discentes para o mercado de trabalho exigente, globalizado e tecnológico. Assim sendo, é possível dizer o quão importante e urgente é incorporar a tecnologia na sala de aula e assim também nas aulas de História.



## 5. Fontes

Sites:

**Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2441/3876>. Acesso em: 07 nov. de 2024.

**Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 11 de nov. de 2024.

## 6. Referências

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente.** Educação & Sociedade, vol. 25, núm. 89, septiembre-diciembre, 2004, pp. 1181-1201 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação.** (Livro eletrônico) /Vani Moreira Kenski. Campinas, SP. Papirus 2015. (Coleção Papirus Educação) 1.911Kb; PDF.

LIMA, J. R. A; SILVA, J. G. **Tecnologia: Conceitos e percepções discentes de nível tecnológico.** VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 19 de out de 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4105/2753>. Acesso em: 03 nov. de 2024.

Moreira, Antonio Flavio, & Kramer, Sonia (2007). **Contemporaneidade, educação e tecnologia.** Educação & Sociedade, 28(100), 1037-1057. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300019>.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Ciência e educação para a cidadania. In: CHASSOT, A.; OLIVEIRA, R. J. (Org.). **Ciência, ética e cultura na educação.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 1997. p. 255-270.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 110-132, jul.-dez. 2000. DOI: 10.1590/1983-21172000020202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/QtH9SrxpZwXMwbpfp5jqRL/?lang=pt>.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



SOUZA, D. S; SOUSA, L. B. **A utilização dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de língua inglesa.** LínguaTec, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 16–33, 2021. DOI: 10.35819/linguatec.v6.n1.4892. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4892>. Acesso em: 05 nov. 2024.

Recebido em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aprovado em: 09 / 12 / 2024